

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>Director—BRANCO RODRIGUES — Redactor—ALVARO COELHO</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis</p>
---	---	--

A CEGUEIRA PSYCHICA

Eis uma nova theoria e, como consecuencia della, surge um novo methodo de ensino de cegos — não para todos — advirtamos desde o começo.

Foi em Vienna de Austria que ella teve a sua origem, e como succede com os descobrimentos de sensação é já largamente discutida pela imprensa diaria austriaca e allemã em numerosos artigos, dos quaes a revista *Der Blindenfreund* tem transcrito os mais importantes.

O Director Simon Heller, do Instituto Israelita para Cegos de Hohe Warte, Vienna, tentou applicar a duas creanças cegas o systema das sensações fortes, que era já empregado nos psychasthenicos, ao que parece, com bons resultados.

Como se verá da traducção de um artigo do *Tag*, de Vienna, que damos em seguimento, é muito diminuto o numero de cegos a quem o novo systema será applicavel, pois trata-se apenas de cegos natos que tenham ainda um resto de capacidade visual (*Sehrest*).

No caso do Director Heller parece, segundo uma indicação do *Blindenfreund*¹, que as duas creanças soffrem de *retinite pigmentosa*, enfermidade que consiste numa degeneração do pigmento negro da retina e que faz

¹ *Blindenfreund* n.º 10, 15 de outubro de 1901, pag. 199.

com que o doente só possa distinguir os objectos muito illuminados, não os distinguindo na penumbra. Esta enfermidade complica-se com outras, e parece até que pela fadiga nervosa resultante da má accommodation, leva em breve á cegueira completa.

Affigura-se, pois, que a tentativa de Heller, longe de ser um bem para os dois rapazitos submettidos ao seu methodo, levá-los-ha mais tarde a sentirem muito mais o peso da sua desdita—tornarem-se completamente cegos, depois de terem distinguido alguns objectos, á custa de um trabalho insano.

E seja-nos permittido duvidar ainda um pouco dos resultados praticos que Heller diz ter alcançado; embora uma boa parte desses resultados se expliquem theoreticamente e em casos, não tão extremos, de psychasthenicos sejam já hoje factos comprovados.

Aguardamos futuras communicacões para as tornarmos conhecidas dos nossos leitores.

ALVARO COELHO.

Vienna, 26 de abril, 1901.—O Director Heller tem consagrado a sua actividade, durante trinta annos, a milhares de creanças psychasthenicas e surdas-mudas. Chegou a concluir que a medicina, apesar de ser uma sciencia que tem realizado largos progressos, é ainda em muitos casos cruel quando diz: «Esta creança é um cretino, esta surda-muda, aquella cega de nascença, e por isto nada lhe podemos fazer. Devem seguir o tratamento indicado para os fracos de espirito e surdos-mudos». Não pode haver consideracões individuaes; os infelizes são condemnados por toda a vida.

O Director Heller possui entre os seus surdos-mudos creanças cujo ouvido foi considerado perfeito pelos especialistas; ouvem bem, mas o seu cerebro não tem a faculdade da percepção dos sons: são mentalmente surdos. O seu tratamento está naturalmente indicado; consiste em despertar-lhes essa percepção. Pôde deste modo conseguir que 72 creanças, consideradas surdas-mudas, falassem e ouvissem.

Sob a impressão deste bom exito veio-lhe á mente a consideração seguinte: «Os cegos, em cujos olhos não ha lesão alguma, não terão tambem uma cegueira psychica, e não haverá ainda um pequenissimo campo visual, sem que o proprio enfermo tenha delle consciencia?»

Ha cerca de tres annos trouxeram-lhe da Hungria dois rapazinhos irmãos, um de tres, outro de cinco annos, para elle os educar no Instituto de Cegos. Chamou a attenção do Director Heller o diagnostico do primeiro dos ophthalmologistas, o Conselheiro Fuchs, que affirmava que os olhos das creanças não tinham defeito algum e possuiam uma conformação perfeitamente normal. O defeito existia, pois, no cerebro, e a intervenção cirurgica estava excluida.

Nestes dois pacientes, que elle arrancou aos cuidados de uma mãe extremosa, ensaiou ha já tres annos o Director Heller o seu methodo.

Installou numa camara escura um candieiro de piano, que, com uma disposição apropriada, produzia um disco luminoso, facilmente movel. Deste modo os rapazinhos Ernoe e Bela alcançaram o conhecimento da distincção das trevas e da luz que lhes faltava completamente.

Uma vigilante do Instituto encarregou-se do ensaio. Enthusiasmou-se de tal modo pelo methodo, que nunca duvidou do bom exito final. O Director, porém, no fim de seis meses julgou que tinha caído num erro, e que não havia esperança de resultado algum. Mas para minorar o golpe á mãe permittiu-lhe levar a vigilante com os filhos para a sua terra natal, na Hungria. A vigilante reconheceu que os progressos das duas creanças eram tão notaveis que não parecia já impossivel um bom exito. Em fevereiro do anno passado as creanças voltaram para Vienna e o Director Heller verificou progressos taes no pequeno Bela que excediam toda a sua expectativa, e apprehendeu, pois, a educação completa da creança. O mais velho continuou, para tranquillizar a mãe, a ser educado junto della, e ainda porque de modo algum dava as esperanças, que apresentava o seu irmão mais novo, que possui uma perspicacia anormal. Ambas as creanças possuem uma constituição physica perfeita.

Depois de Bela localizar o disco luminoso com perfeita segurança, o Director collocou deante do disco um objecto que elle conhecia, havia muito, pelo tacto, uma grande chave que, como creança, elle tinha trazido de casa comsigo. Disse-lhe então, que o que elle via na luz era a sua chave. Em seguida collocou em frente da luz uma bola, depois outros objectos, que davam figuras definidas, que a creança notava e que quando as tinha visto uma vez nunca mais as confundia. Desenharam-lhe então deante do disco luminoso figuras geometricas, linhas horizontaes e verticaes, circulos e angulos, e destas chegou-se á formação de letras e assim á leitura.

Durante todo este tempo, Bela, continuava completamente cego á luz do dia, e incapaz de distinguir nella qualquer objecto.

Aprendeu então a distinguir no quarto escuro as côres. Deante da lampada collocou-se um vidro vermelho e o rapazinho ao entrar disse immediatamente: «Hoje ha outra luz». Esse «outra luz» aprendeu elle que era o vermelho, e do mesmo modo todas as outras côres. Então tirou-se o disco e Bela conseguiu ver os objectos ainda no quarto escuro, mas interceptando apenas os raios luminosos que irradiavam do candieiro em todos os sentidos.

Alcançado este resultado, foi-se pouco a pouco habituando á luz do dia. A luz electrica viu-a pela primeira vez quando foi apresentado ás sociedades medicas. Foi para elle perfeitamente identica ás outras.

Em outubro do anno findo, depois de oito meses de ensino, levou-o o Director Heller ao Conselheiro Fuchs, que tinha feito o primeiro diagnostico, e mostrou-lhe os brilhantes resultados alcançados até então. Fuchs foi de opinião que Heller se devia ter enganado e que esses resultados eram impossiveis. O rapazinho era extraordinario intelligente, advinhava pela pergunta a resposta, e ao escrever no quadro, pelo ouvido, percebia a direcção do traço. Tinha-se estabelecido uma relação intima entre o professor e o discipulo, que explicava muitos dos factos apontados, mas o que era impossivel, era que o cego visse. O Director Heller pediu então ao Conselheiro Fuchs para o convencer de que a creança não via.

O Dr. Fuchs foi com o rapazinho para outra sala, permaneceu lá sozinho com elle e voltou convencido. Tinha feito 64 perguntas a Bela e obtivera 64 respostas exactas.

Desde então tem feito Bela enormes progressos, de modo que, decorrido algum tempo, a creança terá terminado o seu apprendizado da percepção pela vista. O Director Heller crê que ha limites na capacidade de adquirir conhecimentos, limites que devem em breve, ser attingidos. A creança interessa-se já por cousas que não lhe mostram, pára ante objectos complicados e pergunta: «O que é isto? Não é nem mesa, nem banco, nem caixa».

Nestes ultimos tempos, ou por causa da fadiga do estudo ou do ar da cidade, adoeceu e agora está com o irmão e a mãe em Pussta para robustecer. O Director Heller espera, porém, com experiencias, mais largamente convincentes, depois de um caso incontestavel, fazer cessar a sentença que condemna a uma perpetua e completa cegueira os cegos natos, cujos olhos não apresentam defeito e em que não é possivel a intervenção cirurgica.

O ENSINO DOS ANORMAES NA SUECIA¹

II. Ensino dos surdos-mudos

Como dissemos, no artigo anterior, foi Per Aron Borg, o instituidor do ensino dos cegos na Suecia; tambem o fundador da primeira escola de surdos-mudos.

Já nos fins do seculo XVIII um sueco, director dum hospicio de alienados, Abraham Argillander, ensinára um surdo-mudo, empregando o methodo oral, e publicára em 1762 uma brochura sobre esse methodo. A tentativa de Argillander não encontrou continuadores e parece que a sua obra foi esquecida.

Foi em 1807 que Aron Borg começou a ensinar os surdos-mudos, que, como dissemos, elle nunca vira—levou-o a isso o ter visto uma scena theatral em que se representava o Abbade de l'Epée, tentando fazer falar um surdo-mudo.

Aron Borg empregava o methodo francês (alfabeto manual), que foi seguido na Suecia até 1864, anno em que se introduziu o methodo oral, que desde então tem prevalecido e que se procura generalizar por completo entre todos os surdos-mudos.

É consideravel o numero de surdos-mudos na Suecia (superior ao dos cegos): em 1890 havia 5:307 surdos-mudos, ou 11,09 por cada 10:000 habitantes.

A partir de 1889 uma lei tornou obrigatoria a instrucção para os surdos-mudos.

A idade escolar começa, como para os cegos, aos sete annos, e a duração do periodo escolar é de oito annos.

O governo sueco possui para os surdos-mudos nove escolas, cinco das quaes são internatos e as restantes externatos.

Existem, alem destas, duas escolas particulares, e de 1878 a 1880, abriram-se tres escolas para os surdos-mudos adultos, que não tinham recebido educação durante a sua infancia; uma dellas fechou em 1899 e as

¹ Continuado do n.º 8, pag. 60.

outras fecharão em breve, porque, como consequencia da educação obrigatoria, não terão já alumnos.

Para melhorar o pessoal docente dos institutos de psychasthenicos, fundou-se em 1878 na escola de Stockholm um *seminario* (escola normal), que admite actualmente oito alumnos, que seguem durante dois annos um curso simultaneamente theorico e pratico. Esta escola normal recebe do Estado um subsidio annual de 9:500 coroas.

As escolas de surdos-mudos gozam duma grande liberdade quanto aos methodos de ensino e administração interna: os alumnos são de preferencia iniciados no apprendizado do methodo oral; mas se se reconhece que elles são incapazes de o seguirem, ensina-se-lhes o methodo manual ou o dos signaes.

Na escola de Manilla existe um curso normal para a habilitação dos professores de surdos-mudos. Para a admissão neste curso especial deve o candidato ter o diploma duma escola normal primaria. Depois dum anno de estudos, o candidato deve exercer o ensino durante um anno numa das escolas de surdos-mudos para terminar a sua habilitação.

No anno escolar de 1898-1899 frequentaram todas as escolas 938 alumnos: 536 do sexo masculino e 402 do sexo feminino. Neste numero entram 78 adultos. Estes alumnos repartiram-se por 111 classes e eram ensinados por 122 professores (54 professores e 68 professoras). Destes alumnos 677 eram ensinados pelo methodo oral puro, 142 pela dactylologia e 127 pelo methodo dos signaes.

Existe ainda na Suecia, em Venersborg, uma escola especial para os cegos-surdos-mudos. É uma escola particular, mas que recebe do Estado um subsidio de 5:000 coroas (cerca de 1:750\$000 réis); tem educado 16 desses desditosos e possui, actualmente, os quatro alumnos que a nossa gravura de pagina 61 reproduz. Alguns delles teem feito progressos maravilhosos, especialmente um rapaz que, completamente cego-surdo-mudo, quando entrou na escola, aprendeu a falar e pôde ser admittido á communhão, respondendo a todas as perguntas do sacerdote.

III. Ensino dos psychasthenicos

A primeira escola da Suecia para os mais infelizes dos anormaes, os psychasthenicos, foi fundada em 1864. Hoje esse país possui para elles 34

estabelecimentos: escolas, officinas e asylos para os insusceptiveis de receber educação.

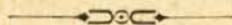
Os programmas de ensino são os das escolas primarias: lingua sueca, religião, historia e geographia da Suecia, sciencias naturaes, escrita, calculo, desenho, canto e gymnastica; e na maior parte das escolas: trabalhos femininos, trabalho manual educativo (Slojd), cestaria, escovaria, sapataria, encadernação e jardinagem.

Como se reconheceu, que não obstante a sua habilidade manual, os debeis de espirito, que saíam das escolas, não podiam tolerar a companhia humilhante dos operarios psychicamente normaes, fundaram-se officinas especiaes para esses miseros.

Estas officinas geralmente estabelecidas no campo, dão optimo resultado: esses entes, que no nosso país são considerados como inaptos e incuraveis, e condemnados á animalidade¹ occupam-se alli num trabalho util que os dignifica, os melhora e muitas vezes os cura por completo.

Segundo o censo de 1890 havia na Suecia 7:619 psychasthenicos ou seja 15,9 por 10:000 habitantes.

ALVARO COELHO.



A MASSAGEM PELOS CEGOS NO JAPÃO

POR

Tadasu Joshimoto

Os cegos no Japão tem-se occupado desde tempos immemoriaes na massagem, acupunctura e na musica, e até ha muito pouco tempo, salvo raras excepções, ninguem alem dos cegos se occupava nesses misteres. Ultimamente, comtudo, os videntes tem-se dedicado á mesma carreira que os cegos e a concorrência tem-se tornado intensa.

Para adquirir um conhecimento completo da sciencia e da arte da massagem, passam os alumnos tres a cinco annos nas escolas de cegos. É, entretanto, obrigatorio para esses alumnos ter recebido, antes de começarem a aprender massagem, uma solida instrucção geral. Quando julgados aptos para applicar a massagem, os alumnos cegos ou aceitam um

¹ Em Portugal nunca houve uma tentativa sequer de educação dos idiotas ou debeis de espirito. Os hospitaes recusam-se a recebê-los, e elles vagueiam pelas ruas, pedindo esmola, ou servindo de ludibrio ao povo ignaro.

emprego numa escola de cegos ou procuram trabalho por sua propria conta. O seu emprego torna-se então, se tomou o segundo partido, como o de um medico, recebendo diariamente os doentes ou visitando-os em suas casas, conforme os casos. Assim, em lugar de ser um fardo para a sociedade, o cego está apto para prover ao seu sustento. A massagem tambem é ensinada por professores particulares que tomam aprendizes, variando os annos de aprendizagem entre tres e sete, conforme as idades. Não recebem nenhuma educação, mas em compensação tem muito trabalho e as suas condições não são melhores do que as de um trabalhador. Esses pobres aprendizes são mandados todas as noites gritar pelas ruas chamando os pacientes. Confrange, na verdade, ouvir, pelo escuro da noite, os seus gritos melancolicos e particularmente nas frias noites de inverno.

Em Yokohama, por exemplo, com uma população de perto de meio milhão, ha approximadamente 1:000 homens e mulheres que se occupam na massagem, destes, 400 trabalham por sua propria conta e os outros 100 são videntes.

Julgo seria interessante e conveniente, como conclusão deste assumpto, dar um curto resumo dos passos dados nos primeiros tempos no que respeita ao bem-estar dos cegos japoneses.

No anno 800 A. D. empregavam-se os cegos como criados dos membros cegos da familia real.

Depois disto, foram nomeados muitos empregados para velarem pelo bem-estar dos cegos.

O empregado principal chamado «Sokengio» residia em Kyoto, então capital do Japão, enquanto que a cada um dos outros chamados «Kengio» era distribuida uma provincia. Existia tambem um pequeno imposto para os cegos lançado sobre todo o pais, e os cegos apenas pagavam uma pequena quantia á Sociedade da localidade. Podemos dizer que os cegos eram muito bem tratados, e tanto que, lemos, nesses tempos havia cegos que exerciam a profissão de usurarios.

No anno de 1870 fez-se uma grande mudança, o governo aboliu os empregos de officiaes dos cegos e fez outro tanto com o imposto para elles. Isto, por cruel que possa parecer, foi um grande bem afinal, porque sob o antigo regimen os cegos eram sempre considerados objectos de piedade, e de facto eram por fim mortos com tanta bondade; nas condições em que se encontram ao presente, são olhados com sympathia e auxiliados para poderem prover ao seu sustento como membros uteis da sociedade.

O anno de 1878 viu a inauguração da primeira escola de cegos e mudos em Kyoto e cedo se seguiu a abertura de uma escola de cegos e mudos em Tokyo. Hoje o Japão glorifica-se por possuir quatro escolas para cegos e sete escolas para cegos e mudos.

(Do *The Blind. Occasional Paper*, n.º 16, 19 de outubro de 1901).

Trad. de F. ADOLPHO GOELHO JUNIOR.

Correcção

Na pag. 63 deste volume, linha 9, onde se lê: «2:500 coroas (cerca de 8:750\$000 réis)» leia-se: «2:500 coroas (cerca de 875\$000 réis)».